FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A CONSTRUÇÃO DO SER SOCIAL COM BASE NAS INTERAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA SALA DE AULA [1]

Garcia, Cláudia [2]

RESUMO: O presente artigo emerge com a proposta de evidenciar como a presença de um professor como agente interativo com o aluno reflete na formação do educando bem como de sua identidade enquanto ser social. Essa perspectiva irá perpassar por teorias de autores que se interessaram por entender o sistema educacional como um ambiente socializador, tendo em vista a importância do papel do professor na formação individual dos alunos. Assim, imbuído nessas ideias, cabe relevar a necessidade da emergência de uma educação libertadora, com vista a integração dos agentes que ocupam a instituição escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização; Instituição escolar; Educação; Identidade.

ABSTRACT: This article emerges with the proposal to show how the presence of a teacher as interactive agent with the student reflects on the formation of the student and his identity as a social being. This perspective will pervade by theories of authors who are interested in understanding the educational system as a socializing environment, given the importance of the teacher's role in individual training of students. So imbued with these ideas, it is up to reveal the need for the emergence of a liberating education, with a view to integration of staff holding the academic institution.

KEYWORDS: Socialization; school institution; Education; Identity.

---

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Alfabetização e Letramento, área de Educação.

[2] Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: claudiatayrini@hotmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

INTRODUÇÃO

Ao analisar a inserção dos alunos no espaço escolar, bem como o perfil dos estudantes ingressos, desperta-se o interesse em olhar e compreender o espaço escolar enquanto agente formador do indivíduo. Para isso a interação entre professor e aluno tem papel fundamental na estruturação da formação individual, partindo do espaço coletivo enquanto ponto principal.

Considerando que a formação do processo educativo se promove a partir do processo de interação entre professor e aluno, não se pode considerar a aula como uma mera passagem de conhecimentos e conteúdos interdisciplinares. Se deve primeiramente dar importância ao conteúdo emocional e afetivo que se relacionam com os objetivos e conteúdos passados na sala de aula.

O processo de interação influencia diretamente no processo de aprendizagem. Ele possibilita a aproximação do aluno ao professor, de forma direta, o que permite que o aluno seja um indivíduo gerador de opiniões. Essa interação desencadeia um leque de possibilidades que refletem na identidade do aluno, que passa a ter um local de fala e liberdade de expressão.

A cultura já predeterminada pelas camadas mais altas da sociedade, são acumuladas por essas, enquanto as camadas mais baixas não possuem essa carga de capital cultural, tornando desta maneira o ensino de difícil absorção para essa segunda camada. A escola transmite conhecimento de maneira inadequada e equívoca, pois pressupõe que todos alunos e alunas carregam o mesmo capital cultural acumulado, quando na verdade o que se tem é uma defasagem dessa cultura, praticando o que Bourdieu 1998 chamou de violência simbólica. A partir desses termos o espaço escolar enquanto ambiente de sociabilidade coletiva torna-se essencial em sua plenitude, necessário para a reestruturação e qualificação do aluno.

> “A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o ‘sucesso escolar’, ou seja, os benefícios

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e fração de classe. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos inerentes, tanto à visão comum que considera o sucesso ou o fracasso escolar como efeito das 'aptidões' naturais, quanto às teorias do 'capital humano'." (BOURDIEU, 1998, p. 73)

Pensar o espaço escolar, o processo de interação entre professor e aluno e a sociabilidade desenvolvida dentro desses campos é pensar o lugar do aluno na escola enquanto indivíduo em estranhamento social, e tudo o que lhe será passado será diretamente influenciador na formação da sua identidade. Torna-se importante e necessário diante desse contexto, aprofundar-se na importância das discussões que abrangem esse espaço tão complexo, como a linguagem, o aprendizado e o próprio espaço estrutural.

1. A escola como espaço de sociabilidade e formadora da identidade

A escola em si, depois do ambiente familiar, é o segundo lugar que se deve considerar como fator relevante que estabelece aval e significados a partir das relações e interações sociais para a formação da identidade do indivíduo, nesse caso o aluno. Se é a partir das relações sociais e interações dotadas de sentido que o indivíduo estabelece sua identidade, o espaço escolar e consequentemente o professor detêm o papel principal para o desenvolvimento individual e social do aluno e de sua formação identitária.

> "Nas escolas está anda muito presente um paradigma que sintetiza as relações entre o professor e o aluno, que poderíamos resumir assim: 'o professor (aquele que sabe) fala o tempo todo, dizendo ao aluno (aquele que não sabe) o que ele deve anotar, para depois reproduzir nas provas'. Você pode estar pensando que as coisas não são bem assim e que a escola mudou. Assim o desejamos. No entanto a realidade de muitas escolas ainda é esta, pois apesar de estarmos na era dos computadores, que têm informações armazenadas, bastando aos alunos conhecerem as chaves da busca das informações, há

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> ainda quem obriguem os alunos a copiar, copiar, copiar [...]" (MORETTO, 2008, p.16)

Para que perceber a relação de socialização recebida no espaço escolar com a formação da identidade do aluno, deve-se atentar ao significado do ser socializado. Pode-se entender como socialização o processo pelo qual uma criança se desenvolve, ao longo de sua trajetória de vida ligada aos espaços sociais em que frequenta. Os indivíduos podem adquirir novos papéis ou até mesmo se ajustar à perda de outros.

Desta maneira, a socialização se torna fundamental na medida em que é através dela que o indivíduo se adequa nos espaços sociais, adquirindo ou não novos papéis. A presença do professor é, portanto, de suma importância, pois deve-se ao seu grau de capacidade de integração com o aluno fazê-lo se adaptar no espaço escolar e adquirir conhecimento, uma vez que se sente inserido como agente social daquele ambiente.

2. Contexto social e linguagem

Para o processo de ensino, o conhecimento do contexto social dos alunos é de fundamental importância. Faz-se necessário que o professor conheça as características do grupo como um todo, pois é a partir delas que trabalhará valores, conceitos, linguagens e atitudes. Também é necessário o conhecimento psicológico e cognitivo dos alunos, para que o professor possa adequar seu planejamento e suas estratégias de ensino.

A linguagem possui um papel de fundamental importância nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando-se de diversas formas: artística, científica, religiosa, corporal, social, etc. No âmbito escolar, a função fundamental da linguagem é lidar com contextos do professor e do aluno. O aluno traz consigo um mundo de experiências vividas, que permitiram construir representações e uma linguagem própria para se comunicar com os outros e consigo mesmo. O professor

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

também tem seu mundo de experiências, sua forma de comunicação com os alunos terá sentido dentro do seu contexto.

Na interação professor/aluno a comunicação deve ter por objetivo a construção do conhecimento. O que ocorre, muitas vezes, é que as palavras emitidas pelo professor levam o sentido do contexto do emissor e ao serem recebidas pelo aluno serão interpretadas por ele dentro o seu contexto.

> "[...] o aluno é um elemento ativo no processo, como o é também o professor. Portanto, o aluno não pode ser um mero escutador e o professor apenas um falador. A relação entre ambos deve ser de constante interação, com vistas a produção dos objetos de conhecimento. Essa interação, na perspectiva construtivista, se apóia no processo dialético. Veja, o construtivismo não é uma metodologia, como algumas pessoas poderiam pensar, quando dizem 'o método construtivista'. O construtivismo, como já afirmamos várias vezes, é uma perspectiva epistemológica, isto é, uma visão do que representa o conhecimento, de como ele se produz e de como as pessoas dele se apropriam. Nesse processo o método dialético tem um papel fundamental**.** (MORETTO, 2008, p. 63)

Nesse sentido, o aluno com suas concepções prévias tem sua forma de pensar, o professor mostra a esse aluno que a sua concepção está baseada no senso comum, apresentando equívocos com o conhecimento elaborado pelas ciências e propõe a entrada no senso crítico. Nesse diálogo entre os dois, o aluno chega à elaboração do conhecimento proposto.

> "A utilização constante do método dialético suporta a pedagogia que estamos propondo. Em essência podemos dizer que nesse processo há uma tese estabelecida. Elabora-se uma contraposição à tese, que chamaremos de antítese. Os interlocutores deverão apresentar argumentos, buscando dirimir as controvérsias e chegar a uma síntese. Esse é o processo que a história das ciências vem mostrando ao longo do tempo. È também o caminho na construção do conhecimento na relação entre o professor e o aluno. Nesse aspecto, podemos considerar as concepções prévias do aluno como tese. O professor, em muitos pontos, mostra que a tese está baseada no senso comum e que ela apresenta contradições com o conhecimento elaborado pelas ciências e propõe uma antítese. No diálogo entre os dois, o aluno chega à elaboração da síntese desejada." (MORETTO, 2008, p. 63)

No âmbito escolar a linguagem é o fator intermediário entre aluno e professor, é necessário lembrar que quem dá sentido ao texto de uma linguagem é o contexto

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

utilizado. Estando certa ou errada de acordo com o contexto e não pelas regras formais da língua.

Nessa perspectiva, vê-se a necessidade da linguagem adaptada do professor em função do aluno. O foco principal é levar o aluno ao entendimento desejado através de uma didática não opressora. A ideia é a libertação do aluno através de uma teoria que venha de uma relação libertadora entre quem passa a aprendizagem e o receptor do conhecimento.

3. A escola enquanto espaço de função de aprendizagem

Preparar o indivíduo para a vida em sociedade dentro da escola não é apenas comunicar-lhe as normas de convivência social, transmitir-lhe conhecimentos socialmente construídos e ajuda-lo a acomodar-se a um grupo, vivendo dentro de um status quo estabelecido. O papel da escola deve ir além disso, deve ser uma busca para preparar atores formadores da sociedade, capazes de conviver e se relacionar.

A escola é uma das muitas estruturas sociais que visa a socialização do sujeito. O indivíduo que vem ao mundo, encontra uma realidade já construída, isto é, um conjunto de conhecimentos, regras e normas estabelecidos, institucionalizados, estruturados e legitimados por um determinado grupo social. Para viver nessa realidade o sujeito precisa ser socializado, precisa dar significado ao universo simbólico de sua sociedade.

A dita socialização pode ser dividida em duas etapas: a socialização primária, e a socialização secundária. Na primeira o indivíduo vai se inserir na sociedade por meio de elementos transmitidos pela educação em família e irá construir uma representação subjetiva para iniciar sua vida numa realidade objetivada pela sociedade, a partir de seu contexto social primário. Na segunda o indivíduo se conscientiza da complexidade da realidade social em que está vivendo, aprendendo a analisá-la, compreendendo assim o seu contexto social, e é aí que entra a escola como instituição, cuja finalidade é a socialização.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A instituição escolar é um dos mais importantes espaços de socialização das sociedades atuais. É através da escola que se promovem certos valores que serão absorvidos por indivíduos, que os definirão pertencentes a certas culturas.

Pode-se perceber que a escola detém características que vão contra a ideia de uma educação libertadora. São aspectos que fazem parte da estrutura escolar que caracterizam-na não propriamente dita como um ambiente socializador. A preocupação em separar os alunos em classes seriadas, o ritmo de aprendizado do aluno não dirá o quanto ele necessita para aprender, mas sim o ritmo imposto pela instituição.

São essas práticas estruturais já citadas que tornam a escola um ambiente não maleável para o aprendizado do aluno, necessitando da maleabilidade do professor para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. As práticas escolares, pelo contrário, têm a função de organizar, controlar e disciplinar.

Um dos sociólogos mais influentes que fez uso da instituição escolar nas suas pesquisas foi o francês Pierre Bourdieu. Criador da teoria produtivista, fez uma ferrenha crítica ao alertar que a escola era a principal responsável reprodutora de preconceito e desigualdade. Portanto, a escola é o espaço que ignora as características culturais dos alunos, impondo valores e costumes da classe que domina a sociedade.

A solução encontrada para o espaço escolar enquanto ambiente gerador e propagador de desigualdades é a tomada de consciência de papel socializador. O cerne da questão está na relação entre o educador e o aluno, o professor enquanto agente principal terá um caminho para saber o que faz e o que poderá fazer para transformar a realidade.

4. O PROFESSOR ENQUANTO AGENTE ATIVO NA FORMAÇÃO DE IDEIAS

A ajuda que o professor pode dar é planejar sua intervenção pedagógica visando facilitar a aprendizagem, levando em conta cinco fatores principais: suas qualidades pessoais, as características de seus alunos, o contexto social e familiar

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

que o aluno está inserido, as especifidades da disciplina que leciona e os recursos disponíveis na escola.

As qualidades pessoais do professor contam na medida em que torna-se necessário que elas sejam positivamente socializadora. É importante que o professor tenha uma didática e uma metodologia que envolva o aluno, independentemente de onde venha e quem seja. O professor deve saber interagir com o educando, para que possa passar o conhecimento da melhor forma possível.

As características dos alunos devem ser observadas pelo professor, pois é através delas que ele prepara o conteúdo. Se a maioria dos alunos apresentarem uma certa dificuldade na absorção dos conteúdos, o professor fará uma aula voltada para essas características, portanto uma aula com uma metodologia aplicada ao detalhamento da matéria de uma forma mais fácil. Se houver uma divisão na sala de aula, alunos com mais dificuldade e alunos com mais facilidade, o professor deverá fazer com que todos compreendam de forma igualitária, do mais simples para o mais avançado.

O contexto social e familiar que o aluno está inserido irá refletir de forma totalizadora em seu aprendizado. O professor enquanto agente formador de conhecimento, possuidor de uma relação próxima com o aluno, e não apenas tecnicista, deverá saber observar se o que ocorre fora do ambiente escolar, que faz parte do contexto do aluno, e está interferindo de forma significativa a absorção de conhecimento do aluno.

As especifidades da disciplina que leciona e os recursos disponíveis na escola irão ajudar no aspecto de relacionar conteúdos com a vida cotidiana. Por isso o professor deve buscar recursos que ajudem o aluno a pensar e reconhecer o que ouve na sala de aula de acordo com o que já faz parte do seu cotidiano.

O aluno aprende na medida em que se engaja no processo, respondendo aos incentivos dados pelo professor. De acordo com a posição de Moretto (2008) o aluno é uma elemento ativo no processo, como é também o professor. A relação entre os dois deve ser de constante interação, com vista à produção de objetivos de conhecimento.

Cada aluno possui uma estrutura cognitiva diferente em função da sua história e do seu meio social o que leva a interpretar de modos diferentes as mensagens propostas. Cabe ao professor organizar estratégias que permitam a

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

manifestação das concepções prévias a respeito dos temas propostos e a partir delas organizar suas estratégias para o ensino. É dessa forma que se relaciona a interação entre sujeito, o objeto e o mediador. Aluno, objetos de conhecimento representados por conceitos e fatos e o professor facilitador do processo da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstra-se durante o artigo que Moretto apresenta a ideia de que uma aula de sucesso deve ser baseada na perspectiva construtivista sociointeracionista. Moretto (2008) evidenciou explicações de como se obtém sucesso na atividade docente, no ensino e no desenvolvimento da identidade do aluno.

A escola enquanto espaço institucional integradora apresenta-se de uma maneira equivocada, pois ela é capaz de gerir desigualdades sociais. O professor deve se enquadrar nesse espaço, porém sem reproduzir a lógica institucional que a transforma em um ambiente segregacionista. O professor será papel fundamental na formação do aluno.

Deve-se destacar, como já citado anteriormente, a linguagem como parte do processo educacional. A linguagem do professor é necessariamente importante, no que diz respeito à como o aluno irá absorver o conhecimento, ela é quem transmite o significado do que se é ouvido. A linguagem deve ser concisa ao mesmo tempo em que é simples e objetiva. Se os alunos não surgem de um mesmo ambiente familiar e portanto social, a linguagem aplicada necessita alcançar as diferentes redes sociais, sempre partindo do mais simples e seguindo para o mais denso.

Se o professor é o principal agente na formação do aluno, é de inteira responsabilidade ser um bom mediador de conhecimento. Ele precisará mobilizar recursos durante as aulas, sabendo fazer uso das habilidades culturais dos alunos e administrando emoções captadas por ele durante o processo de ensino, criando desta maneira um ambiente favorável.

Tem-se a educação muitas vezes como algo que leve o aluno ser mero reprodutor do que ouve. O professor que não tem para si a ideia de que as aulas

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

como os conteúdos não podem ser impostos e reproduzidos, deve ter a ideia de que a educação tem que ser algo libertador.

Na medida em que o indivíduo se liberta, cria a capacidade de interagir no meio social em que está inserido. No caso do aluno, ao ter a liberdade de se expressar na sala de aula irá ter a capacidade de interagir com outros alunos e assim se inserir de forma positiva para moldar e gerar sua identidade dotada de conhecimento.

Por fim, julga-se necessário frisar o professor como agente socializador, integra, sendo necessário o professor acompanhar de perto, captando as emoções e transformando-as em novas metodologias a serem aplicadas em suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Editora Vozes, Petrópolis, 1998.

GOFFMANN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Editora Vozes, Petrópolis, 2009.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno:** O que é como se faz. Edição Loyola, São Paulo, 1999.

MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.